

Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Um pouco mais que 1 em cada 10 residentes em idade ativa efetuou voluntariado em 2012

Por ocasião da divulgação da Conta Satélite da Economia Social 2010, o INE divulga os resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012. A taxa de voluntariado estimada para 2012 foi de 11,5%, isto é, cerca de 1 milhão e 40 mil indivíduos da população residente com 15 ou mais anos participou em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário. Estima-se que as ações de voluntariado corresponderam a cerca de 4% do total de horas trabalhadas e que o seu valor monetário equivalente correspondeu aproximadamente a 1% do PIB.

O Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012 foi um inquérito piloto, realizado como anexo ao Inquérito ao Emprego referente ao 3º trimestre de 2012. Este inquérito piloto incidiu sobre variáveis essenciais para caracterização do voluntariado no nosso país, nomeadamente: número de voluntários, características sociodemográficas, enquadramento institucional, tipo de tarefa e número de horas dedicadas.

Este projeto permitiu complementar a Conta Satélite da Economia Social cujos resultados definitivos para 2010 são também hoje divulgados, dando a conhecer um importante recurso da Economia Social que é o trabalho voluntário.

A Conta Satélite da Economia Social foi compilada beneficiando da colaboração imprescindível da Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES).

No Portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (seção das Contas Satélite¹), é possível aceder a informação adicional mais detalhada, quer do Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012, quer da Conta Satélite da Economia Social – resultados definitivos de 2010 – ambos divulgados nesta data também sob a forma de publicação.

Como enquadramento, referem-se algumas das principais conclusões da Conta Satélite da Economia Social:

- Em termos de dimensão relativa do setor, em 2010 o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Economia Social representou 2,8% do VAB nacional total e 5,5% do emprego remunerado (equivalente a tempo completo – ETC);

¹http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_contas_nacionais&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=97154797&INST=116634832&xlang=pt

- A remuneração média (por ETC) nas Organizações da Economia Social (OES) correspondeu a 83,1% da média nacional, embora apresentando uma dispersão significativa;
- Das 55 383 unidades consideradas no âmbito da Economia Social em 2010, as Associações e outras OES representavam 94,0%, sendo responsáveis por 54,1% do VAB e 64,9% do emprego (ETC remunerado). As Cooperativas constituíam o segundo grupo de entidades da Economia Social com maior peso relativo, em termos do número de unidades, Valor Acrescentado Bruto (VAB) e remunerações;
- O setor da Economia Social registou em 2010 uma necessidade líquida de financiamento de 570,7 milhões de euros. Contudo, as Cooperativas (fundamentalmente devido às que se integram na área financeira), as Mutualidades e Fundações da Economia Social apresentaram capacidade líquida de financiamento;
- Em 2010, existiam 5 022 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Estas representaram 50,1% do VAB, 42,6% das remunerações e 38,2% da necessidade líquida de financiamento da Economia Social.

Feito este enquadramento, apresentam-se a seguir os principais resultados obtidos com a realização do Inquérito.

1. Análise dos principais resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário

1.1. Principais conclusões

Estima-se que, em 2012, 11,5% da população residente com 15 ou mais anos tenha participado em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, o que representou quase 1 milhão

e 40 mil voluntários. A taxa de voluntariado feminina foi superior à masculina (12,7% vs. 10,3%).

A distribuição etária dos indivíduos que realizaram trabalho voluntário registou as seguintes taxas de voluntariado: 11,6% no escalão dos 15-24 anos, 13,1% no escalão dos 25-44 e 12,7% no escalão dos 45-64 anos. Apenas na faixa etária dos maiores de 65 anos a taxa foi inferior (7,3%).

A participação no trabalho voluntário está associada ao nível de escolaridade, tendo-se observado que, em 2012, a taxa de voluntariado foi de 21,3% para os indivíduos voluntários com ensino superior.

A taxa de voluntariado da população empregada (12,8%) foi muito próxima da população desempregada (13,1%), mas revelou-se inferior nos inativos (9,4%).

Traçando um perfil sociodemográfico sintético do voluntário, poderá afirmar-se que, nas atividades de trabalho voluntário formal, destacaram-se os indivíduos mais jovens, desempregados e com níveis de escolaridade mais elevados; predominaram as mulheres e os indivíduos solteiros. Nas atividades de trabalho voluntário informal prevaleceram pessoas com mais idade e com níveis de escolaridade mais elevados, verificando-se uma maior proporção de indivíduos desempregados e, também, maior percentagem de mulheres e indivíduos divorciados/separados.

As taxas de voluntariado regionais observaram algumas diferenças, oscilando entre os 8,8% na R.A. dos Açores e os 12,3% na região Centro.

Estima-se que as horas trabalhadas no âmbito de ações de voluntariado tenham correspondido, em 2012, a cerca de 4% do total das horas trabalhadas.

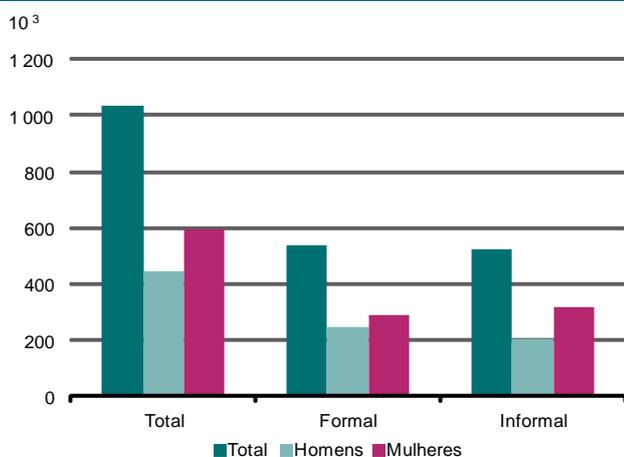
Utilizando diferentes metodologias para estimar um valor monetário para estas horas de trabalho voluntário, chegou-se a valores equivalentes a aproximadamente 1% do PIB.

1.2. Análise sociodemográfica

Em 2012, 11,5% da população residente com 15 ou mais anos participou em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, o que representou quase 1 milhão e 40 mil voluntários.

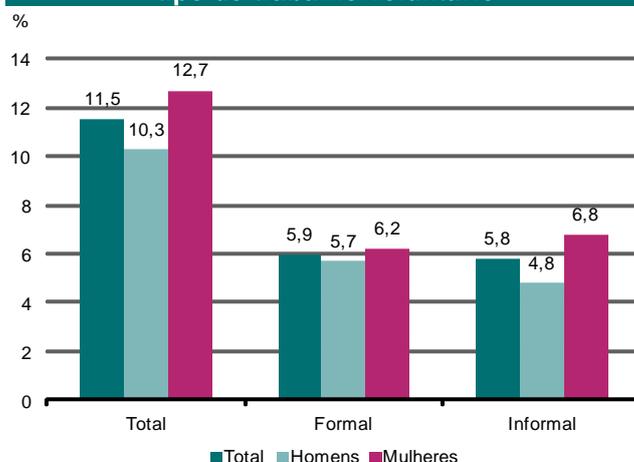
Pouco mais de metade do total de voluntários realizou uma atividade voluntária através de uma organização ou instituição, isto é, voluntariado formal (51,6%), o que representou 5,9% da população residente com 15 ou mais anos. A percentagem de mulheres a fazer voluntariado foi superior à dos homens (57,3% vs. 42,7%), o que correspondeu a um total de 595 626 mulheres envolvidas em, pelo menos, uma atividade de trabalho voluntário.

Gráfico 1.1 - Total de voluntários, por sexo e tipo de trabalho voluntário



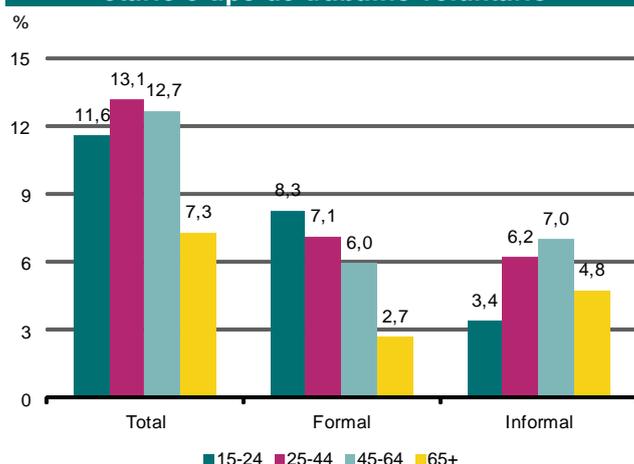
A taxa de voluntariado das mulheres (12,7%) foi superior à dos homens (10,3%), tanto no contexto formal (6,2% vs. 5,7%), como no contexto informal (6,8% vs. 4,8%).

Gráfico 1.2 - Taxa de voluntariado, por sexo e tipo de trabalho voluntário



Considerando a idade dos indivíduos voluntários, verificaram-se os seguintes valores para a taxa de voluntariado: 11,6% no escalão dos 15-24 anos, 13,1% na faixa dos 25-44 e 12,7% no escalão dos 45-64 anos. Apenas no último escalão etário a taxa de voluntariado foi inferior: 7,3% dos residentes com 65 ou mais anos participou em ações de voluntariado.

Gráfico 1.3 - Taxa de voluntariado, por escalão etário e tipo de trabalho voluntário



A distribuição do trabalho voluntário por estado civil permite a apresentação das seguintes taxas de voluntariado: 11,7% nos solteiros, 11,9% nos casados e 12,8% nos divorciados ou separados. A taxa de

voluntariado nos indivíduos viúvos revelou-se inferior às anteriores: 7,5% da população residente com 15 ou mais anos, viúva, afirmou fazer trabalho voluntário.

A taxa de voluntariado observada foi muito próxima para a população empregada e desempregada: 12,8% e 13,1%, respetivamente, sendo inferior, no entanto, nos inativos (9,4%).

Gráfico 1.4 - Taxa de voluntariado, por estado civil e tipo de trabalho voluntário

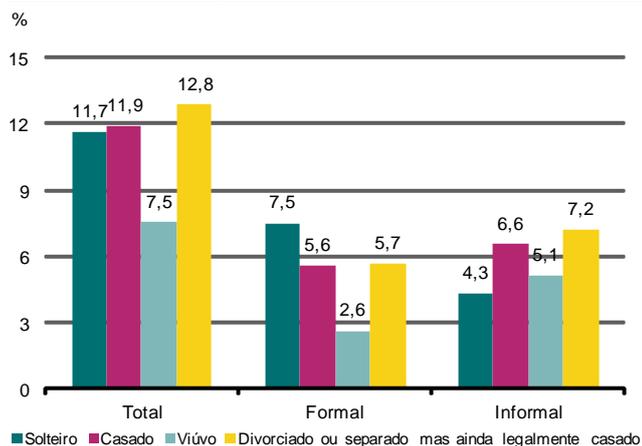
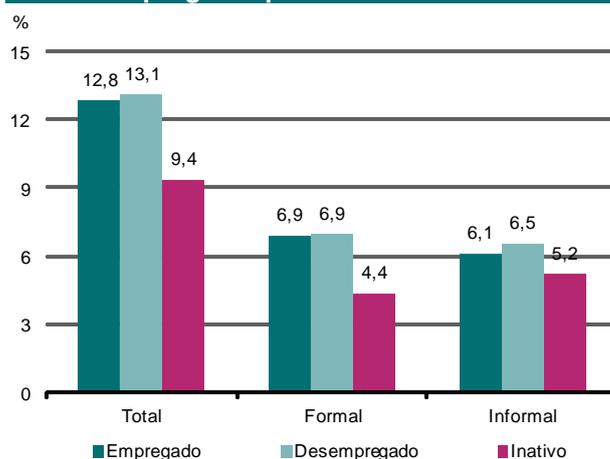


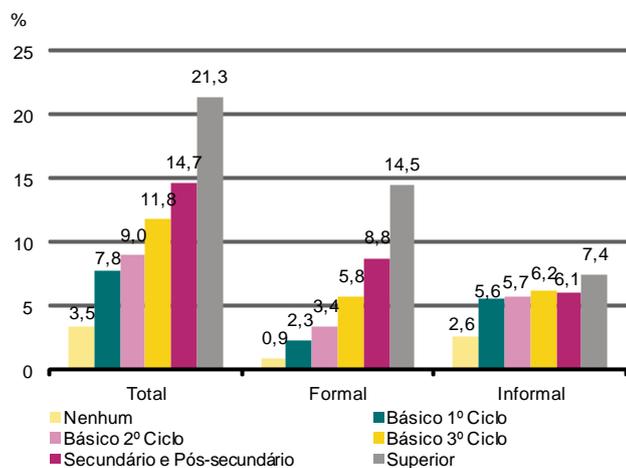
Gráfico 1.6 - Taxa de voluntariado, por situação no emprego e tipo de trabalho voluntário



De uma maneira geral, a taxa de voluntariado variou positivamente com o nível de escolaridade, particularmente no que se refere ao voluntariado formal. A taxa mais baixa foi observada nos voluntários sem nenhum nível de escolaridade (3,5%). A maior taxa foi observada nos indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados: 21,3%.

Sistematizando: nas atividades de trabalho voluntário formal destacaram-se os indivíduos mais jovens, desempregados e com níveis de escolaridade mais elevados; predominaram as mulheres e indivíduos solteiros. Nas atividades de trabalho voluntário informal prevaleceram pessoas com mais idade e com maiores níveis de escolaridade, verificando-se uma maior taxa de voluntariado nos indivíduos desempregados e, também, maior proporção de mulheres e indivíduos divorciados/separados.

Gráfico 1.5 - Taxa de voluntariado, por nível de escolaridade e tipo de trabalho voluntário



1.3. Domínios de atividade e contexto organizacional

Através da classificação das atividades desenvolvidas pelos voluntários de acordo com a classificação portuguesa de profissões (CPP), foi possível agrupar as diferentes tarefas desempenhadas de acordo com uma tipologia pré-definida.

No total do trabalho voluntário, as principais tarefas desempenhadas pelos voluntários centraram-se em atividades equivalentes às tarefas das seguintes profissões:

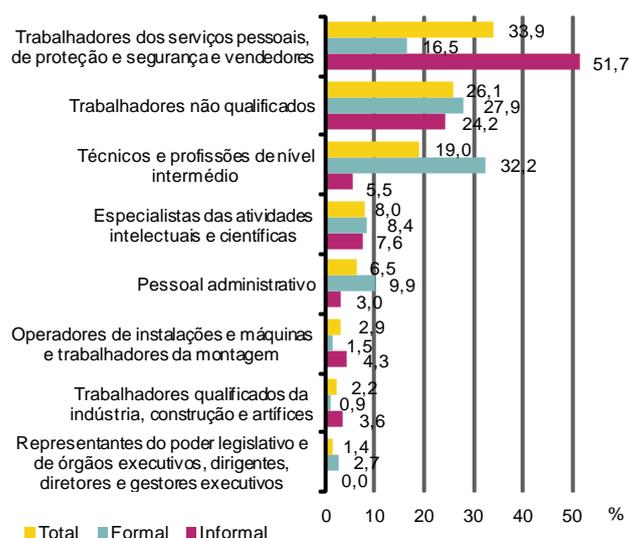
- trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (ex. auxílio a idosos, crianças, doentes e acamados e serviços de bombeiros, entre outras), com 33,9%;
- trabalhadores não qualificados (ex. limpeza de espaços, recolha de alimentos, roupa ou donativos, entre outras), com 26,1%;
- técnicos e profissões de nível intermédio (ex. apoio técnico social, apoio religioso, organização de eventos culturais, desportivos, etc., entre outras), com 19,0%.

Considerando apenas o trabalho voluntário formal, verificou-se uma relevância significativa de tarefas equivalentes a atividades de técnicos e profissões de nível intermédio (32,2%). De salientar que, naturalmente, apenas neste tipo de voluntariado existiram atividades relacionadas com representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (2,7%).

No voluntariado informal, mais de metade dos indivíduos reportaram tarefas equivalentes às de trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (51,7%), o que, em grande parte, se justificou pelo enorme peso que neste tipo de trabalho voluntário têm as atividades associadas ao auxílio a crianças, a idosos e ao combate à solidão. Importa referir igualmente o peso das tarefas equivalentes a atividades de especialistas das atividades intelectuais e científicas (7,6%), os quais ofereceram/disponibilizaram, por exemplo, explicações gratuitas, serviços voluntários e especializados de

enfermagem ou mesmo serviços jurídicos, num contexto não organizacional.

Gráfico 1.7 - Repartição de voluntários por tipo de trabalho voluntário e por Classificação Portuguesa de Profissões (CPP)



Analisando o tipo de atividade voluntária em que predominaram homens ou mulheres, pode concluir-se que, enquanto mais de 40% das mulheres se concentrou em atividades equivalentes a trabalho de trabalhadores de serviços pessoais, os homens apresentaram maior dispersão: 27,2% desempenhavam tarefas enquadradas nas atividades de trabalhadores não qualificados e 24,3% exerciam tarefas afetas aos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores.

Gráfico 1.8 - Repartição de total de voluntários masculinos por Classificação Portuguesa de Profissões (CPP)

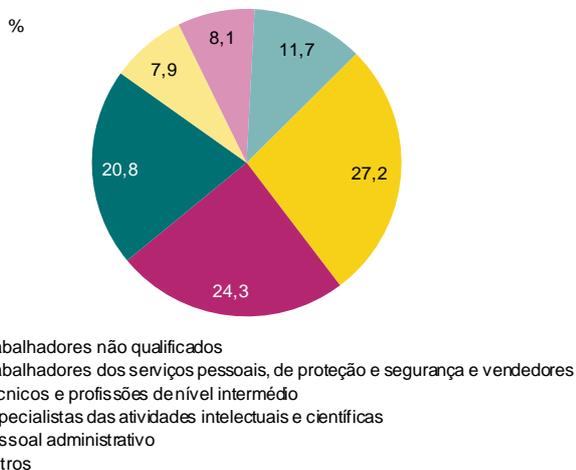
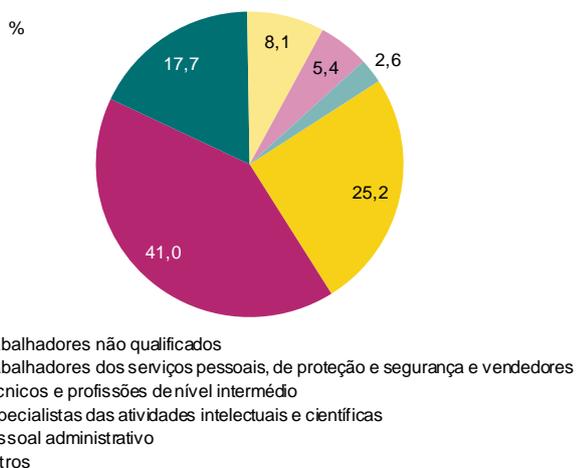
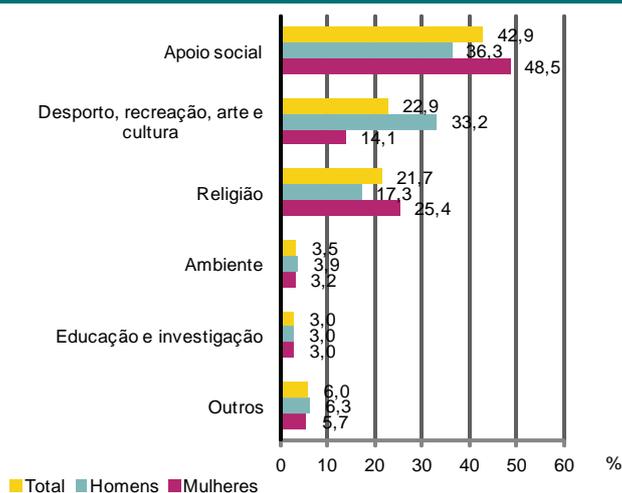


Gráfico 1.9 - Repartição de total de voluntários femininos por Classificação Portuguesa de Profissões (CPP)



associações juvenis, etc.), observou-se que as mulheres predominaram nas primeiras (quase metade das voluntárias) e que os homens apresentaram um peso muito significativo nas segundas (33,2% do total de voluntários formais). De destacar igualmente as organizações religiosas, com 21,7% do total dos voluntários formais, onde as mulheres apresentaram uma concentração superior quando comparada com o domínio desportivo/recreativo.

Gráfico 1.10 - Repartição de voluntários formais segundo a Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo (CIISFL), e por sexo



1.4. Análise regional

Refletindo em grande medida a estrutura da distribuição regional da população, a região Norte concentrou mais de um terço do total de voluntários (34,6%), seguindo-se as regiões de Lisboa (27,4%), Centro (24,1%), Alentejo (6,4%), Algarve (3,7%), R. A. Madeira (2,0%) e, com a menor concentração, a R. A. Açores (1,7%).

Verificou-se que o trabalho voluntário formal de homens e mulheres teve lugar em contextos organizacionais e áreas diferenciadas. Embora, de uma maneira geral, a maior parte dos voluntários formais se tenha dedicado a tarefas do âmbito do apoio social (ex. ações de recolha de alimentos, bombeiros voluntários, cruz vermelha, creches e jardins de infância, etc.) e em atividades das organizações desportivas, recreativas e de arte e cultura (ex. clubes desportivos, escuteiros,

Gráfico 1.11 - Repartição do total de voluntários por NUTS II

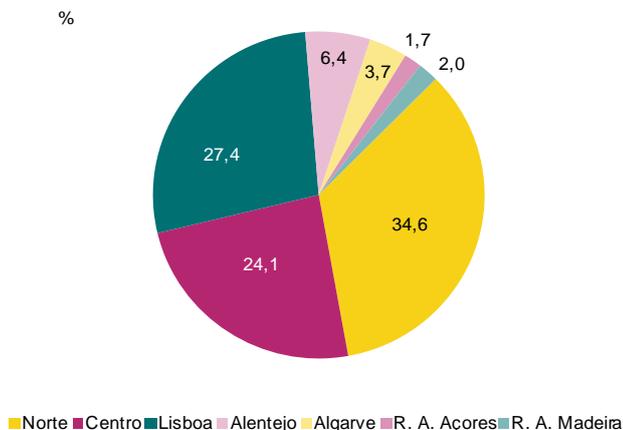
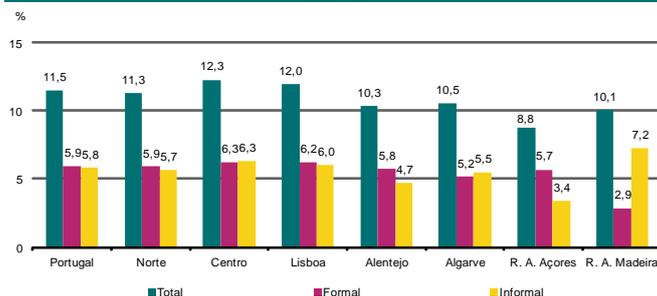
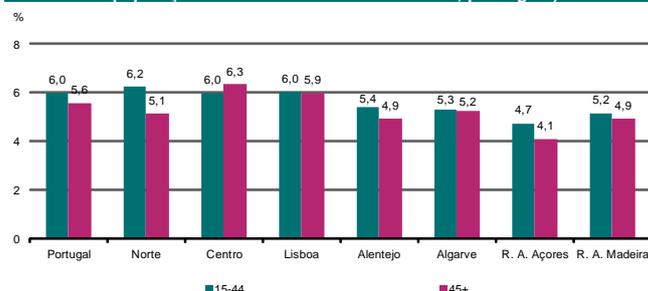


Gráfico 1.12 - Taxa de voluntariado por tipo de trabalho voluntário e por região NUTS II



Em termos etários, com exceção da região Centro, onde o grupo de voluntários no escalão com mais de 45 anos foi mais expressivo que o grupo mais jovem (6,3% vs. 6,0%), nas restantes regiões os voluntários entre os 15-44 anos apresentaram um peso relativo superior face à população residente com 15 ou mais anos, por região.

Gráfico 1.13 - Total de voluntários por escalão etário e por região NUTS II (% da população residente com 15 ou mais anos, por região)

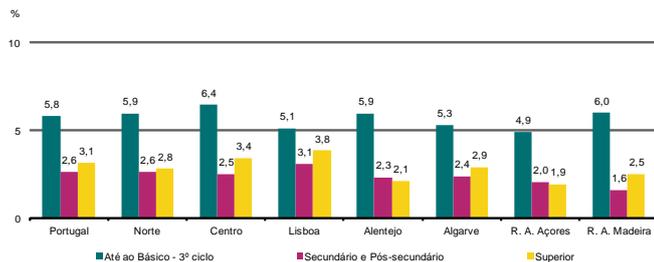


A estrutura nacional surge novamente refletida nas estruturas regionais no que respeita ao nível de escolaridade, observando-se apenas duas exceções, o Alentejo e a R. A. dos Açores, onde os voluntários com ensino secundário e pós-secundário apresentaram uma participação ligeiramente superior aos voluntários com ensino superior. Destaca-se ainda a proporção de voluntários com ensino básico 3º ciclo ou inferior face à população residente com 15 ou mais anos na região Centro (6,4%) e na R. A. Madeira (6,0%).

Nas taxas de voluntariado por região NUTS II, observou-se que duas regiões apresentaram taxas de voluntariado acima da média do país (11,5%): a região Centro e a região de Lisboa, com 12,3% e 12,0%, respetivamente. As taxas de voluntariado mais baixas tiveram lugar nas R.A. da Madeira (10,1%) e dos Açores (8,8%).

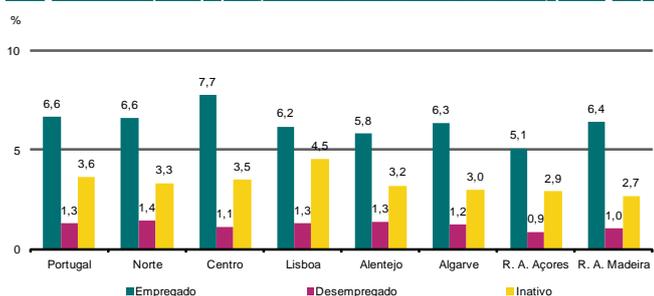
A taxa de voluntariado formal observou um valor superior à taxa de voluntariado informal, exceto nas regiões do Algarve e na R.A. da Madeira, onde se verificou a situação inversa. As regiões do Algarve e da R. A. Madeira foram as únicas onde a taxa de voluntariado informal se assumiu como mais relevante, com destaque para a Madeira (7,2%), que registou a maior taxa de voluntariado informal do país. Salienta-se que as regiões autónomas foram as regiões que apresentaram as maiores distâncias entre as taxas de voluntariado dos dois tipos de trabalho voluntário.

Gráfico 1.14 - Total de voluntários por nível de escolaridade e por região NUTS II (% da população residente com 15 ou mais anos, por região)



Em todas as regiões verificou-se um peso mais significativo dos voluntários empregados (particularmente no Centro, com 7,7%), seguindo-se os voluntários inativos (com destaque para Lisboa, com 4,5%) e, por último, os desempregados (que apresentam maior expressividade no Norte, com 1,4%).

Gráfico 1.15 - Total de voluntários segundo situação perante o emprego por região NUTS II (% da população residente com 15 ou mais anos, por região)

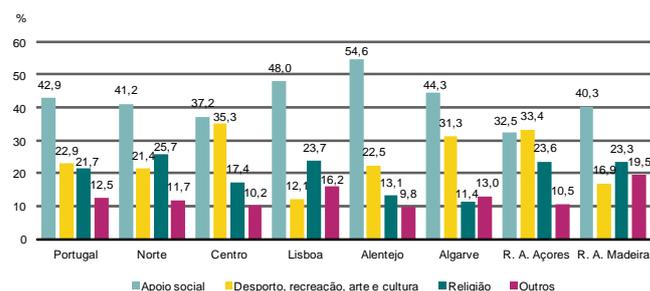


Tendo em conta o contexto organizacional das atividades formais de voluntariado e considerando apenas as três áreas de atividade com mais expressão, observa-se que esta estrutura pode variar consoante a região. Em Portugal, os voluntários formais concentraram-se sobretudo em atividades relacionadas com apoio social, verificando-se o mesmo para a generalidade das regiões, particularmente no Alentejo, onde mais de metade dos voluntários formais (54,6%) realizou este tipo de atividades. Apenas na R. A. dos Açores as organizações desportivas, de recreio, arte e

cultura (33,4%) surgiram com maior relevância do que as vocacionadas para apoio social (32,5%).

Por seu turno, verifica-se que o Norte e Lisboa foram as regiões com maior concentração de voluntários em organizações religiosas (25,7% e 23,7%, respetivamente), sendo mais relevantes do que as organizações desportivas, recreativas e culturais. Nas regiões autónomas, as atividades religiosas foram igualmente expressivas, 23,6% na R. A. Açores e 23,3% na R. A. Madeira, embora apenas nesta região as atividades religiosas assumam maior relevância do que as organizações de desporto, recreação, arte e cultura.

Gráfico 1.16 - Repartição de voluntários formais segundo a Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo (CIISFL) por NUTS II



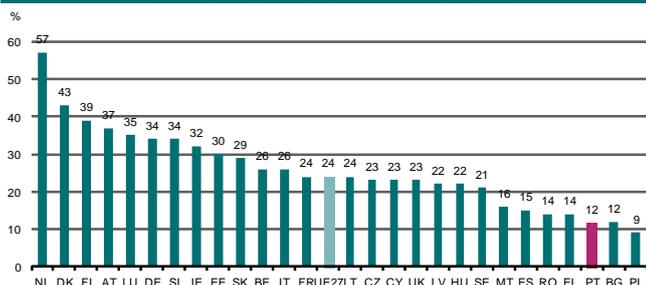
1.5. Comparações internacionais

A comparabilidade internacional dos dados sobre voluntariado é dificultada pela inexistência de uma fonte única e de metodologias harmonizadas a nível europeu. No âmbito do Ano Internacional do Voluntariado 2011 foi realizado um Inquérito Especial Euro barómetro para 2011, que foi aqui utilizado como referência.

As maiores taxas de voluntariado tiveram lugar no norte da Europa, com destaque para a Holanda (57% da população residente com 15 e mais anos afirmou

fazer voluntariado). Os países da antiga Europa de Leste foram os que apresentaram menores taxas de voluntariado (a Polónia foi o Estado Membro que registou a menor taxa: 9%). Portugal surgiu em antepenúltimo, com 11,5% (12% no gráfico, por arredondamento), relativamente distante da média da UE (24%).

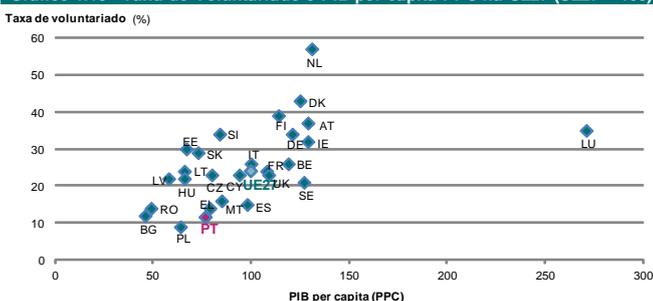
Gráfico 1.17 - Taxa de Voluntariado na UE27



Fontes: Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012 (PT); Eurobarómetro 2011 (restantes EM)

Esta posição relativa do país poderá ser explicada, em parte, pela cultura de participação em atividades de trabalho voluntário e pelas condições socioeconómicas do país. Efetivamente, parece existir alguma correlação entre o grau de desenvolvimento económico e a taxa de voluntariado.

Gráfico 1.18 - Taxa de Voluntariado e PIB per capita PPC na UE27 (UE27 = 100)



Fontes: Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012 (PT); Eurobarómetro 2011 (restantes EM); Eurostat

1.6. Horas trabalhadas e valorização

Estima-se que, em 2012, foram dedicadas 368,2 milhões de horas a trabalho voluntário. Tendo como referência o total de horas trabalhadas das Contas Nacionais Portuguesas poderá concluir-se que as horas

de trabalho voluntário equivaleram a 4,1% do total de horas trabalhadas.

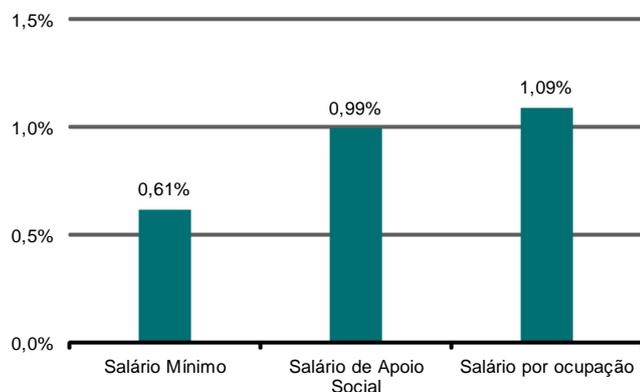
Assim, em média, a população total residente com 15 ou mais anos dedicou aproximadamente 29 horas por mês a trabalho voluntário, sendo a média mensal em voluntariado formal ligeiramente superior à observada no voluntariado informal (aproximadamente 30 e 28 horas, respetivamente).

No sentido de se dispor de uma estimativa de valorização económica do total de horas de trabalho voluntário, fizeram-se cálculos, com utilização de metodologias recomendadas a nível internacional e que apresentaram três variantes, consoante o pressuposto assumido: "salário por ocupação profissional", "salário de apoio social" e salário mínimo nacional (v. Nota técnica).

Deste modo, a valorização do total de horas de trabalho de acordo com as variantes atrás referidas apresentou os seguintes resultados:

- utilizando o salário mínimo nacional, o trabalho voluntário registou um valor de 1 014,6 milhões de euros, que correspondeu a 0,61% do PIB nacional;
- considerando um "salário por ocupação profissional", este peso quase duplica (1 798,1 milhões de euros, o que representa 1,09% do PIB);
- considerando um "salário de apoio social", isto é, um salário compósito que reúne as remunerações médias das profissões equivalentes às atividades voluntárias mais frequentes, obteve-se um valor intermédio que representa 0,99% do PIB nacional (1 636,3 milhões de euros).

Gráfico 1.19 - Valorização económica do trabalho voluntário em proporção do PIB (preços correntes; 2012)



1.7. O Trabalho Voluntário na Economia Social

O trabalho voluntário constitui um recurso fundamental das organizações da Economia Social. Dado que os períodos de referência do Inquérito ao Trabalho Voluntário e da Conta Satélite da Economia Social são distintos (2012 e 2010, respetivamente), qualquer análise do trabalho voluntário no âmbito da Economia Social deverá ser encarado como uma estimativa de recurso e os resultados e conclusões obtidos deverão ser analisados com alguma reserva. De qualquer modo, constitui um exercício relevante de relativização, que permite, de algum modo, estabelecer uma primeira aproximação ao valor do trabalho voluntário no âmbito da Economia Social.

Estima-se que cerca de 483 mil indivíduos tenham desenvolvido ações de voluntariado em organizações da Economia Social, o que corresponde a, aproximadamente, 90% do trabalho voluntário formal.

Com efeito, no contexto da Economia Social, não foram consideradas para este cálculo a totalidade das atividades de trabalho voluntário formal, nomeadamente as realizadas através de organizações da administração pública como hospitais, museus, escolas, etc.

Tomando como referência o total de horas trabalhadas nas Contas Nacionais e os equivalentes a tempo completo (ETC) associados, foi possível estimar que o trabalho voluntário, expresso em ETC, equivale a cerca 40% do emprego da Economia Social (ETC), ilustrando, deste modo, a relevância deste recurso para as organizações da Economia Social.

Quadro 1.a) – Voluntários segundo características sociodemográficas, por género e tipo de trabalho voluntário (2012)

Características Sociodemográficas	Total			Homens			Mulheres		
	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado
	N.º	N.º	%	N.º	N.º	%	N.º	N.º	%
Total	9 010 963	1 038 464	11,5	4 314 920	442 838	10,3	4 696 043	595 626	12,7
Idade									
15-24	1 125 479	130 346	11,6	573 698	59 589	10,4	551 781	70 756	12,8
25-44	3 092 276	406 466	13,1	1 555 014	182 870	11,8	1 537 262	223 597	14,5
45-64	2 816 325	357 216	12,7	1 361 056	145 502	10,7	1 455 269	211 715	14,5
65+	1 976 883	144 436	7,3	825 152	54 878	6,7	1 151 731	89 558	7,8
Estado Civil									
Solteiro	2 747 423	320 116	11,7	1 477 386	148 718	10,1	1 270 038	171 398	13,5
Casado	4 951 982	590 110	11,9	2 463 428	267 408	10,9	2 488 554	322 702	13,0
Viúvo	756 711	56 947	7,5	144 143	8 908	6,2	612 568	48 039	7,8
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	554 847	71 291	12,8	229 963	17 804	7,7	324 883	53 487	16,5
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo:	6 078 294	520 568	8,6	2 990 988	229 129	7,7	3 087 306	291 439	9,4
Nenhum	893 814	30 991	3,5	264 989	5 085	1,9	628 825	25 906	4,1
Básico 1º Ciclo	2 236 802	173 811	7,8	1 111 247	71 591	6,4	1 125 555	102 220	9,1
Básico 2º Ciclo	1 106 286	99 131	9,0	640 303	52 937	8,3	465 983	46 193	9,9
Básico 3º Ciclo	1 841 392	216 635	11,8	974 449	99 515	10,2	866 943	117 120	13,5
Secundário e Pós-secundário	1 614 774	236 577	14,7	778 226	105 166	13,5	836 548	131 412	15,7
Superior	1 317 895	281 319	21,3	545 706	108 543	19,9	772 189	172 776	22,4
Situação perante o emprego									
Empregado	4 656 290	597 673	12,8	2 451 503	280 025	11,4	2 204 787	317 648	14,4
Desempregado	870 933	114 267	13,1	468 473	53 664	11,5	402 460	60 603	15,1
Inativo	3 483 740	326 524	9,4	1 394 944	109 149	7,8	2 088 796	217 375	10,4
Formal	9 010 963	535 918	0,1	4 314 920	244 875	5,7	4 696 043	291 043	6,2
Idade									
15-24	1 125 479	93 226	8,3	573 698	38 703	6,7	551 781	54 524	9,9
25-44	3 092 276	220 964	7,1	1 555 014	99 869	6,4	1 537 262	121 096	7,9
45-64	2 816 325	167 937	6,0	1 361 056	82 309	6,0	1 455 269	85 628	5,9
65+	1 976 883	53 791	2,7	825 152	23 995	2,9	1 151 731	29 796	2,6
Estado Civil									
Solteiro	2 747 423	206 563	7,5	1 477 386	91 462	6,2	1 270 038	115 101	9,1
Casado	4 951 982	277 876	5,6	2 463 428	142 947	5,8	2 488 554	134 929	5,4
Viúvo	756 711	19 981	2,6	144 143	3 793	2,6	612 568	16 187	2,6
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	554 847	31 498	5,7	229 963	6 672	2,9	324 883	24 826	7,6
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo	6 078 294	203 082	3,3	2 990 988	106 421	3,6	3 087 306	96 661	3,1
Nenhum	893 814	7 637	0,9	264 989	10 466	0,4	628 825	6 591	1,0
Básico 1º Ciclo	2 236 802	51 506	2,3	1 111 247	26 316	2,4	1 125 555	25 190	2,2
Básico 2º Ciclo	1 106 286	37 689	3,4	640 303	22 870	3,6	465 983	14 819	3,2
Básico 3º Ciclo	1 841 392	106 250	5,8	974 449	56 189	5,8	866 943	50 061	5,8
Secundário e Pós-secundário	1 614 774	141 607	8,8	778 226	65 937	8,5	836 548	75 670	9,0
Superior	1 317 895	191 229	14,5	545 706	72 518	13,3	772 189	118 712	15,4
Situação perante o emprego									
Empregado	4 656 290	322 876	6,9	2 451 503	153 041	6,2	2 204 787	169 835	7,7
Desempregado	870 933	60 520	6,9	468 473	29 786	6,4	402 460	30 734	7,6
Inativo	3 483 740	152 522	4,4	1 394 944	62 047	4,4	2 088 796	90 475	4,3
Informal	9 010 963	523 123	5,8	4 314 920	206 001	4,8	4 696 043	317 122	6,8
Idade									
15-24	1 125 479	38 319	3,4	573 698	21 332	3,7	551 781	16 987	3,1
25-44	3 092 276	192 006	6,2	1 555 014	86 782	5,6	1 537 262	105 224	6,8
45-64	2 816 325	198 148	7,0	1 361 056	65 936	4,8	1 455 269	132 212	9,1
65+	1 976 883	94 650	4,8	825 152	31 951	3,9	1 151 731	62 699	5,4
Estado Civil									
Solteiro	2 747 423	119 329	4,3	1 477 386	60 399	4,1	1 270 038	58 931	4,6
Casado	4 951 982	324 883	6,6	2 463 428	129 141	5,2	2 488 554	195 742	7,9
Viúvo	756 711	38 960	5,1	144 143	5 330	3,7	612 568	33 629	5,5
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	554 847	39 951	7,2	229 963	11 131	4,8	324 883	28 820	8,9
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo	6 078 294	326 283	5,4	2 990 988	125 831	4,2	3 087 306	200 452	6,5
Nenhum	893 814	23 355	2,6	264 989	4 040	1,5	628 825	19 315	3,1
Básico 1º Ciclo	2 236 802	126 120	5,6	1 111 247	46 297	4,2	1 125 555	79 822	7,1
Básico 2º Ciclo	1 106 286	62 945	5,7	640 303	30 673	4,8	465 983	32 272	6,9
Básico 3º Ciclo	1 841 392	113 864	6,2	974 449	44 821	4,6	866 943	69 042	8,0
Secundário e Pós-secundário	1 614 774	98 800	6,1	778 226	40 889	5,3	836 548	57 911	6,9
Superior	1 317 895	98 040	7,4	545 706	39 280	7,2	772 189	58 760	7,6
Situação perante o emprego									
Empregado	4 656 290	285 412	6,1	2 451 503	131 589	5,4	2 204 787	153 823	7,0
Desempregado	870 933	57 022	6,5	468 473	25 473	5,4	402 460	31 549	7,8
Inativo	3 483 740	180 689	5,2	1 394 944	48 939	3,5	2 088 796	131 750	6,3

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Nota: Um indivíduo pode participar em atividades de trabalho voluntário formal e informal, pelo que, a soma do número de indivíduos destes dois tipos de voluntariado pode ser superior ao número total de indivíduos que fazem voluntariado.

Quadro 1.b) – Voluntários segundo características sociodemográficas, por género e tipo de trabalho voluntário - coeficientes de variação (2012)

Características Sociodemográficas	Total			Homens			Mulheres		
	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado	Total de população com 15 ou mais anos	Voluntários	Taxa de voluntariado
Total	0,0	2,5	2,5	0,0	3,1	3,1	0,0	2,7	2,7
Idade									
15-24	0,0	5,5	5,5	0,0	8,5	8,5	0,0	7,0	7,0
25-44	0,0	3,9	3,9	0,0	5,4	5,4	0,0	4,4	4,4
45-64	0,0	3,4	3,4	0,0	4,9	4,9	0,0	3,8	3,8
65+	0,0	4,8	4,8	0,0	7,1	7,1	0,0	5,4	5,4
Estado Civil									
Solteiro	10	4,1	4,0	11	5,9	5,8	11	4,7	4,5
Casado	0,7	3,2	3,2	0,7	3,7	3,7	0,7	3,7	3,7
Viúvo	18	8,2	7,8	4,8	21,9	20,8	16	8,1	7,9
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	3,0	7,8	7,2	4,5	16,3	15,8	3,4	8,1	7,2
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo:	0,8	3,1	3,0	0,9	4,3	4,2	0,8	3,4	3,4
Nenhum	2,2	10,3	10,0	3,9	20,6	20,4	2,1	11,5	11,2
Básico 1º Ciclo	1,2	4,6	4,4	1,5	7,2	6,9	1,4	5,5	5,3
Básico 2º Ciclo	2,2	7,0	6,9	2,6	9,5	9,1	3,0	9,6	9,4
Básico 3º Ciclo	1,5	4,5	4,3	1,9	6,4	6,2	2,0	5,8	5,2
Secundário e Pós-secundário	1,7	4,7	4,5	2,4	6,6	6,2	2,0	6,0	5,8
Superior	3,1	5,6	4,4	3,9	7,5	6,3	2,9	5,8	4,8
Situação perante o emprego									
Empregado	0,6	3,3	3,2	0,8	4,0	3,9	0,8	3,8	3,6
Desempregado	2,3	6,4	6,0	3,2	8,4	8,1	3,0	9,1	8,6
Inativo	0,7	3,7	3,6	1,1	6,0	5,9	0,8	4,1	4,0
Formal	0,0	3,7	3,7	0,0	4,7	4,7	0,0	4,2	4,2
Idade									
15-24	0,0	6,4	6,4	0,0	10,3	10,3	0,0	7,9	7,9
25-44	0,0	5,5	5,5	0,0	7,3	7,3	0,0	6,7	6,7
45-64	0,0	5,0	5,0	0,0	6,5	6,5	0,0	6,2	6,2
65+	0,0	8,0	8,0	0,0	12,0	12,0	0,0	10,4	10,4
Estado Civil									
Solteiro	10	5,3	5,2	11	7,7	7,6	11	6,0	5,8
Casado	0,7	4,8	4,7	0,7	5,5	5,5	0,7	5,7	5,6
Viúvo	18	13,5	13,3	4,8	30,4	29,9	1,6	15,0	15,0
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	3,0	11,4	10,8	4,5	27,4	27,1	3,4	12,4	11,7
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo	0,8	5,1	5,2	0,9	6,4	6,4	0,8	6,5	6,6
Nenhum	2,2	21,9	21,6	3,9	58,3	57,9	2,1	23,5	23,3
Básico 1º Ciclo	1,2	8,3	8,2	1,5	11,6	11,5	1,4	11,0	10,8
Básico 2º Ciclo	2,2	11,0	10,9	2,6	14,3	13,9	3,0	16,0	16,1
Básico 3º Ciclo	1,5	6,7	6,6	1,9	8,8	8,8	2,0	8,7	8,7
Secundário e Pós-secundário	1,7	6,1	6,0	2,4	8,8	8,5	2,0	7,8	7,7
Superior	3,1	6,5	5,5	3,9	9,2	8,2	2,9	6,9	6,2
Situação perante o emprego									
Empregado	0,6	4,8	4,7	0,8	6,0	5,9	0,8	5,5	5,4
Desempregado	2,3	8,7	8,5	3,2	11,7	11,4	3,0	12,9	12,5
Inativo	0,7	5,5	5,5	1,1	9,0	9,0	0,8	6,4	6,3
Informal	0,0	3,3	3,3	0,0	4,7	4,7	0,0	3,6	3,6
Idade									
15-24	0,0	11,3	11,3	0,0	15,1	15,1	0,0	16,2	16,2
25-44	0,0	6,0	6,0	0,0	8,4	8,4	0,0	6,7	6,7
45-64	0,0	4,5	4,5	0,0	7,3	7,3	0,0	4,9	4,9
65+	0,0	5,9	5,9	0,0	9,4	9,4	0,0	6,6	6,6
Estado Civil									
Solteiro	10	7,0	7,0	11	10,0	10,0	11	8,7	8,7
Casado	0,7	4,1	4,2	0,7	5,7	5,7	0,7	4,4	4,5
Viúvo	18	9,6	9,2	4,8	25,1	24,1	1,6	9,8	9,6
Divorciado ou separado mas ainda legalmente casado	3,0	10,5	10,2	4,5	20,6	20,2	3,4	11,2	10,7
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo	0,8	3,7	3,6	0,9	5,8	5,6	0,8	3,9	3,9
Nenhum	2,2	11,9	11,8	3,9	21,7	21,8	2,1	13,2	13,1
Básico 1º Ciclo	1,2	5,5	5,3	1,5	9,1	8,9	1,4	6,1	6,0
Básico 2º Ciclo	2,2	8,3	8,1	2,6	12,4	12,1	3,0	10,9	10,5
Básico 3º Ciclo	1,5	6,4	6,1	1,9	9,7	9,4	2,0	8,0	7,5
Secundário e Pós-secundário	1,7	7,9	7,8	2,4	11,3	11,1	2,0	10,1	9,9
Superior	3,1	8,6	7,8	3,9	12,2	11,6	2,9	9,1	8,4
Situação perante o emprego									
Empregado	0,6	4,7	4,6	0,8	6,4	6,3	0,8	5,5	5,4
Desempregado	2,3	8,9	8,7	3,2	12,5	12,2	3,0	12,3	12,0
Inativo	0,7	5,0	4,9	1,1	8,2	8,1	0,8	5,3	5,2

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Quadro 2. – Voluntários por Classificação Portuguesa de Profissões, por sexo e por tipo de trabalho voluntário (2012)

Trabalho Voluntário por CPP	Voluntários				
	Trabalho Voluntário Total			Formal	Informal
	Total	Homens	Mulheres		
Total	1059 041	450 876	608 165	535 918	523 123
0 Profissionais das forças armadas	//	//	//	//	//
1 Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	14 304	11903	§	14 304	//
2 Especialistas das atividades intelectuais e científicas	85 137	35 580	49 557	45 214	39 923
3 Técnicos e profissões de nível intermédio	201642	93 983	107 658	172 814	28 828
4 Pessoal administrativo	68 866	36 312	32 555	52 993	15 873
5 Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	358 808	109 756	249 052	88 315	270 494
6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	//	//	//	//	//
7 Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	23 618	17 786	5 831	4 831	18 787
8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	30 539	22 988	7 551	7 817	22 722
9 Trabalhadores não qualificados	276 127	122 568	153 560	149 631	126 497

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

//: Não aplicável

§: Valor com coeficiente de variação elevado

Nota: Uma vez que uma pessoa pode incorrer em mais do que um episódio de trabalho voluntário envolvendo mais do que uma tarefa, o número de voluntários em diferentes tarefas pode exceder o total

Quadro 3.a) – Voluntários formais por Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo e por sexo (2012)

Trabalho Voluntário Formal por CIISFL	Voluntários		
	Total	Homens	Mulheres
Total Trabalho Formal	535 918	244 875	291043
Total CIISFL	496 738	229 037	267 702
1 Desporto, recreação, arte e cultura	113 771	76 141	37 629
2 Educação e investigação	14 961	6 814	8 147
3 Saúde	9 009	3 258	5 750
4 Apoio social	213 157	83 190	129 967
5 Ambiente	17 490	8 882	8 607
6 Desenvolvimento económico, social, comunitário, habitação, emprego e formação	4 348	3 131	1 217
7 Defesa de causa, leis e organizações de ação política	5 028	2 889	2 138
8 Intermediários filantrópicos e promotores do voluntariado	839	129	711
9 Internacional	1937	629	1308
10 Religião	107 634	39 547	68 087
11 Associações patronais, profissionais e sindicatos	5 326	3 383	1944
12 Não especificado	3 239	1042	2 196
Sem correspondência	39 180	15 838	23 342

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Quadro 3.b) – Voluntários formais por Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo e por sexo -coeficientes de variação (2012)

Trabalho Voluntário Formal por CIISFL	Voluntários		
	Total	Homens	Mulheres
Total Trabalho Formal	3,7	4,7	4,2
Total CIISFL	3,8	4,8	4,4
1 Desporto, recreação, arte e cultura	7,4	7,6	11,1
2 Educação e investigação	17,9	25,8	22,2
3 Saúde	25,2	34,8	29,0
4 Apoio social	5,7	8,2	6,6
5 Ambiente	17,6	23,9	22,1
6 Desenvolvimento económico, social, comunitário, habitação, emprego e formação	40,6	45,4	51,6
7 Defesa de causa, leis e organizações de ação política	28,2	40,9	35,3
8 Intermediários filantrópicos e promotores do voluntariado	80,2	72,4	92,8
9 Internacional	46,4	76,5	58,4
10 Religião	7,6	11,1	7,8
11 Associações patronais, profissionais e sindicatos	33,2	39,7	59,9
12 Não especificado	40,9	63,6	46,8
Sem correspondência	11,4	18,1	14,5

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Quadro 4. – Voluntários por Classificação Portuguesa de Profissões e valorização económica (2012)

Trabalho Voluntário por CPP	Total de voluntários	Horas anuais		Valor económico do trabalho voluntário		
		Horas	Coefficientes de variação	Salário mínimo	Salário social	Salário por ocupação
	N.º	N.º	%	10 ^º euros	10 ^º euros	10 ^º euros
Total	1059 041	368 175 943	4,89	1015	1636	1798
0 Profissionais das forças armadas	//	//	//	//	//	//
1 Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	14 304	5 164 059	20,5	14	23	60
2 Especialistas das atividades intelectuais e científicas	85 137	24 215 946	17,5	67	108	232
3 Técnicos e profissões de nível intermédio	201642	76 122 457	10,9	210	338	534
4 Pessoal administrativo	68 866	27 633 696	14,9	76	123	136
5 Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	358 808	170 066 923	6,6	469	756	621
6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	//	//	//	//	//	//
7 Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artesãos	23 618	2 660 769	34,6	7	12	10
8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	30 539	6 449 147	23,0	18	29	24
9 Trabalhadores não qualificados	276 127	55 862 944	10,6	154	248	181

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Nota: Uma vez que uma pessoa pode incorrer em mais do que um episódio de trabalho voluntário envolvendo mais do que uma tarefa, o número de voluntários em diferentes tarefas pode exceder o total de voluntários no

Quadro 5.a) – Voluntários e taxas de voluntariado por tipo de trabalho voluntário e por NUTS II (2012)

NUTS II	Total		Formal		Informal	
	Voluntários	Taxa de voluntariado	Voluntários	Taxa de voluntariado	Voluntários	Taxa de voluntariado
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	1038 464	11,5	535 918	5,9	523 123	5,8
Norte	359 699	11,3	187 203	5,9	179 870	5,7
Centro	250 549	12,3	127 663	6,3	128 124	6,3
Lisboa	284 768	12,0	147 751	6,2	143 062	6,0
Alentejo	66 166	10,3	36 887	5,8	30 227	4,7
Algarve	38 787	10,5	18 972	5,2	20 166	5,5
R. A. Açores	17 851	8,8	11541	5,7	6 821	3,4
R. A. Madeira	20 643	10,1	5 901	2,9	14 853	7,2

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Nota: Um indivíduo pode participar em atividades de trabalho voluntário formal e informal, pelo que, a soma do número de indivíduos destes dois tipos de voluntariado pode ser superior ao número total de indivíduos que fazem voluntariado.

Quadro 5.b) – Voluntários e taxas de voluntariado por tipo de trabalho voluntário e por NUTS II - coeficientes de variação (2012)

NUTS II	Total		Formal		Informal		%
	Voluntários	Taxa de voluntariado	Voluntários	Taxa de voluntariado	Voluntários	Taxa de voluntariado	
Portugal	2,5	2,5	3,7	3,7	3,3	3,3	
Norte	4,0	4,0	5,7	5,7	5,4	5,4	
Centro	5,8	5,8	8,6	8,6	8,0	8,0	
Lisboa	5,0	5,0	8,1	8,1	6,5	6,5	
Alentejo	7,2	7,2	10,3	10,3	9,1	9,1	
Algarve	5,8	5,8	10,0	10,0	8,1	8,1	
R. A. Açores	8,5	8,5	10,2	10,2	13,2	13,2	
R. A. Madeira	9,8	9,8	16,8	16,8	10,2	10,2	

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Nota: Um indivíduo pode participar em atividades de trabalho voluntário formal e informal, pelo que, a soma do número de indivíduos destes dois tipos de voluntariado pode ser superior ao número total de indivíduos que fazem voluntariado.

Quadro 6.a) – Voluntários segundo características sociodemográficas e por NUTS II (2012)

Características Sociodemográficas	Trabalho Voluntário Total								Nº
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	
Total	1038 464	359 699	250 549	284 768	66 166	38 787	17 851	20 643	
Sexo									
Homens	442 838	160 702	105 102	117 684	29 733	14 713	7 527	7 378	
Mulheres	595 626	198 998	145 448	167 084	36 434	24 073	10 324	13 265	
Idade									
15-24	130 346	43 193	30 443	39 735	8 012	5 157	2 199	1605	
25-44	406 466	154 142	91399	103 543	26 642	14 384	7 382	8 975	
45-64	357 216	122 458	91859	91719	22 148	14 511	6 389	8 132	
65+	144 436	39 906	36 848	49 771	9 364	4 735	1880	1931	
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo	520 568	188 848	131 195	120 906	38 058	19 457	9 850	12 254	
Secundário e Pós-secundário	236 577	82 485	50 335	72 930	14 706	8 742	4 112	3 266	
Superior	281319	88 366	69 019	90 933	13 402	10 588	3 888	5 123	
Situação perante o emprego									
Empregado	597 673	209 599	157 697	146 646	37 078	23 310	10 242	13 102	
Desempregado	114 267	44 606	22 221	30 490	08 601	4 527	1755	2 068	
Inativo	326 524	105 495	70 631	107 632	20 488	10 950	5 854	5 474	

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Quadro 6.b) – Voluntários segundo características sociodemográficas e por NUTS II - coeficientes de variação (2012)

Características Sociodemográficas	Trabalho Voluntário Total								%
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	
Total	2,5	4,0	5,8	5,0	7,2	5,8	8,5	9,8	
Sexo									
Homens	3,1	5,0	7,3	6,3	10,0	9,2	10,8	13,4	
Mulheres	2,7	4,6	6,0	5,5	6,9	6,2	10,5	10,2	
Idade									
15-24	5,5	9,0	12,1	11,4	17,4	14,5	18,1	20,3	
25-44	3,9	6,1	9,4	8,4	11,9	9,6	14,1	13,4	
45-64	3,4	6,0	7,6	6,7	9,6	9,2	9,6	12,0	
65+	4,8	9,0	10,1	8,7	11,5	15,8	16,2	21,5	
Nível de escolaridade									
Até ao Básico - 3º ciclo	3,1	5,3	6,9	6,4	7,2	7,8	10,5	10,3	
Secundário e Pós-secundário	4,7	8,3	10,8	8,6	16,0	14,3	15,5	20,0	
Superior	5,6	10,6	11,9	10,2	15,5	12,9	18,0	25,4	
Situação perante o emprego									
Empregado	3,3	5,6	7,5	6,6	8,6	7,4	10,4	12,4	
Desempregado	6,4	10,4	15,1	13,2	20,6	16,5	18,2	24,6	
Inativo	3,7	6,2	8,7	7,3	8,9	11,2	12,0	12,5	

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Quadro 7.a) – Voluntários formais por Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo e NUTS II (2012)

Trabalho Voluntário Formal por CIISFL	Voluntários Formais								Nº
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	
Total	535 918	187 203	127 663	147 751	36 887	18 972	11 541	5 901	
Total CIISFL	496 738	172 269	120 812	134 056	35 026	17 663	11 062	5 849	
1 Desporto, recreação, arte e cultura	113 771	36 844	42 636	16 221	7 867	5 520	3 693	989	
2 Educação e investigação	14 961	5 300	4 354	4 165	354	483	247	58	
3 Saúde	9 009	2 931	1 821	2 866	652	183	317	240	
4 Apoio social	213 157	70 950	44 919	64 371	19 132	7 829	3 596	2 360	
5 Ambiente	17 490	5 796	15 56	7 646	1 087	717	290	397	
6 Desenvolvimento económico, social, comunitário, habitação, emprego e formação	4 348	644	1 196	1 869	229	87	80	243	
7 Defesa de causa, leis e organizações de ação política	5 028	1 525	903	958	966	443	234	0	
8 Intermediários filantrópicos e promotores do voluntariado	839	637	0	0	140	0	0	62	
9 Internacional	1 937	420	1 073	398	0	0	0	46	
10 Religião	107 634	44 276	20 986	31 790	4 598	2 015	2 607	1 363	
11 Associações patronais, profissionais e sindicatos	5 326	2 395	836	2 096	0	0	0	0	
12 Não especificado	3 239	551	533	1 678	0	385	0	92	
Sem correspondência	39 180	14 934	6 851	13 694	1 861	1 310	479	52	

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

Quadro 7.b) – Voluntários formais por Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo e NUTS II (2012)

Trabalho Voluntário Formal por CIISFL	Voluntários Formais								%
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	
Total	3,7	5,7	8,6	8,1	10,3	10,0	10,2	16,8	
Total CIISFL	3,8	6,1	8,6	8,1	10,7	10,5	10,5	17,0	
1 Desporto, recreação, arte e cultura	7,4	11,9	13,6	21,7	22,4	16,8	19,8	25,5	
2 Educação e investigação	17,9	29,3	35,4	35,7	54,7	55,1	71,9	101,3	
3 Saúde	25,2	40,4	51,4	57,6	48,3	56,8	50,4	49,9	
4 Apoio social	5,7	10,4	13,5	10,6	14,2	15,5	16,1	29,2	
5 Ambiente	17,6	28,9	62,8	29,4	63,1	45,3	59,6	41,6	
6 Desenvolvimento económico, social, comunitário, habitação, emprego e formação	40,6	103,9	75,7	70,5	103,9	101,3	101,1	84,3	
7 Defesa de causa, leis e organizações de ação política	28,2	66,2	60,2	57,7	58,8	49,8	59,4	0,0	
8 Intermediários filantrópicos e promotores do voluntariado	80,2	102,8	0,0	0,0	101,6	0,0	0,0	102,1	
9 Internacional	46,4	102,7	62,7	102,5	0,0	0,0	0,0	101,2	
10 Religião	7,6	12,4	16,2	15,0	26,4	25,6	25,3	24,7	
11 Associações patronais, profissionais e sindicatos	33,2	57,8	64,0	45,8	0,0	0,0	0,0	0,0	
12 Não especificado	40,9	101,8	103,6	61,2	0,0	70,2	0,0	101,2	
Sem correspondência	11,4	18,4	31,5	19,6	33,8	35,1	33,3	102,4	

Fonte: INE, Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012

NOTA TÉCNICA

Como referência metodológica e conceptual específica, foi utilizado o *Manual on the Measurement of Volunteer Work* da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cujo principal objetivo é a criação de um sistema de recolha de informação sobre trabalho voluntário homogéneo entre países. Esta foi a base para a elaboração de uma versão simplificada do questionário preconizado pelo Manual, para a formulação das definições específicas, bem como para as questões do módulo de recolha da informação pretendida, processo realizado conjuntamente com a recolha do 3º trimestre de 2012 do Inquérito ao Emprego (IE).

Como metodologia geral, e uma vez que o ITV foi efetuado como anexo, ou módulo, do IE, foram utilizadas as regras e princípios metodológicos deste inquérito, dos quais se destacam:

Período de referência: As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre.

População: O inquérito é dirigido à população residente (com idade igual ou superior a 15 anos) em alojamentos familiares no espaço nacional.

Base de amostragem e desenho de amostra: A amostra do IE é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares). A amostra do IE para o 3º trimestre de 2012 foi de 22 554 alojamentos.

Recolha de dados: O IE é um inquérito por recolha direta, admitindo respostas *proxy*. A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados: A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação. A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

Erros de amostragem: O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade. Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

Fiabilidade dos dados estimados: A utilização, análise e difusão dos resultados estimados seguem as regras de difusão do IE (limiares de qualidade), já que a origem da informação é um inquérito amostral junto das famílias e a matéria em causa aborda temas relativamente sensíveis.

ALGUNS CONCEITOS

Atividade económica

Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão de obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Equivalente a tempo completa (ETC):

Refere-se a unidades de trabalho a tempo completo e, em termos abreviados, é obtido dividindo o total de horas trabalhadas pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico.

Horas trabalhadas

O total de horas de trabalho voluntário foi estimado através da ponderação dos intervalos de horas utilizados na recolha de informação, com recurso a pontos médios, à semelhança da metodologia utilizada no Inquérito ao Emprego. Este método tende a exercer uma influência ampliadora sobre o total de horas amostrais, e, portanto, de sobreavaliação dos resultados, pelo que se recomenda alguma prudência na análise dos resultados obtidos e nas conclusões subsequentes.

Proxy

Pessoa que responde no lugar do respondente efetivo.

Trabalho voluntário

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), trabalho voluntário deverá ser definido como "trabalho não pago e não compulsivo; que consiste no tempo que os indivíduos [com mais de 15 anos] dedicam a atividades não remuneradas, realizadas através de uma organização ou diretamente, em prol de outros que não pertençam ao seu agregado familiar."¹ Ou seja, o voluntariado é aqui encarado como:

- Uma forma de trabalho; i.e. que produz valor, durante um período específico de tempo (no mínimo uma hora) num dado período de referência (neste inquérito específico, um ano);
- Desenvolvido de forma não compulsiva;
- Não remunerado, embora algumas formas de reembolso de despesas (ex. de alimentação ou deslocação), presentes ou outras expressões de gratidão possam ser permitidas – desde que não ultrapassem o valor dos salários de mercado relativos à tarefa em causa;
- Dirigido quer a partir de organizações (instituições sem fim lucrativo ou de outro tipo), quer a partir de iniciativa individual para outros indivíduos, desde que estes não pertençam ao agregado familiar do voluntário.

Admitem-se, portanto, dois tipos distintos de trabalho voluntário:

- Trabalho Voluntário Formal ou Organizacional, que se entende como todo o trabalho não remunerado e não obrigatório que tenha sido realizado através de uma organização (ex. voluntariado como professor ou tutor numa organização; participação em ações do Banco Alimentar, bombeiros, escuteiros);
- Trabalho Voluntário Informal ou Direto, que se considera ser todo o trabalho voluntário feito diretamente por um indivíduo a outros indivíduos não residentes no alojamento (ex. explicações gratuitas para o filho de um vizinho, amigo, etc.; tomar conta de idosos, tomar conta de animais domésticos de um amigo, vizinho, colega, etc. enquanto este se ausenta para férias).

Dadas as características descritas, são excluídas todas as atividades de voluntariado originadas por decisões judiciais, obrigatórias como parte de uma sentença de prisão, estágios não remunerados que integram um currículo académico, entre outras formas de voluntariado «forçadas». O trabalho de entreatajuda, ou seja, o trabalho efetuado num negócio, exploração agrícola ou gabinete profissional, por parte de um familiar (que não vive no alojamento) ou de um amigo, como retribuição de

ALGUNS CONCEITOS (continuação)

um outro trabalho prestado, não deve ser entendido como voluntariado. De igual forma, do trabalho voluntário são excluídas todas as atividades de voluntariado de iniciativa empresarial quando realizadas durante o horário de trabalho ou, de forma geral, todas as atividades que se realizam em simultâneo com um «trabalho pago». No entanto, se essas atividades partirem de iniciativas dos trabalhadores, ocorrendo, em geral, fora do horário de trabalho e onde não se verifiquem contrapartidas financeiras para os participantes, será considerado trabalho voluntário. Por fim, não deve ser considerado como atividade de trabalho voluntário qualquer tipo de ajuda monetária ou não monetária, na forma de empréstimos, dádivas, ou donativos a instituições ou particulares, embora o mesmo não se aplique a participações em ações de angariação de fundos que mais tarde se poderão traduzir em donativos.

Importa ainda referir que, embora menos detalhada e mais centrada nas atividades de voluntariado formal (realizado via organização) a definição portuguesa de voluntariado na lei de Bases do enquadramento jurídico do voluntariado (Lei n.º.71/98, artigo 2) aproxima-se bastante da acima exposta, considerando-o como o “conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas”.

Trabalho voluntário formal

Trabalho voluntário feito para ou através de uma organização.

Trabalho voluntário informal

Trabalho voluntário feito diretamente pelo indivíduo a outros indivíduos não pertencentes ao seu agregado familiar.

Trabalho voluntário regular

Trabalho voluntário que pressupõe uma rotina periódica (diária, semanal, mensal).

Trabalho voluntário ocasional

Trabalho voluntário que corresponde a uma tarefa de curta duração, por um período pré-determinado.

Taxa de voluntariado

Proporção de voluntários com determinadas características no total da população residente com 15 ou mais anos que tenham as mesmas características.

Valorização das horas

No sentido de valorizar economicamente o total de horas voluntariadas considerou-se a recomendação do *Manual on the Measurement of Volunteer Work* e privilegiou-se uma metodologia de “custo de substituição” (*cost replacement*), isto é, procurou-se atribuir às horas de trabalho voluntário um valor de mercado equivalente.

Este método assume implicitamente que existem “substitutos de mercado equivalentes” e que a qualidade e produtividade dos substitutos é igual à de profissionais, o que constitui um pressuposto muito forte. Deste modo, a aplicação desta metodologia e, em particular, a escolha do salário/remuneração a aplicar poderá ser questionável, sendo, por isso, importante analisar os resultados obtidos com alguma reserva.

No sentido de minimizar alguns dos problemas acima expostos, foram aplicadas três variantes na aplicação da metodologia de “custo de substituição”:

- “Salário por ocupação profissional”: multiplicar o número de horas dedicadas a uma determinada atividade pelo salário médio por hora associado à ocupação profissional equivalente. Como fonte de informação, foi utilizado o Relatório Único, do Ministério da Economia e do Emprego (Gabinete de Estratégia e Estudos);
- “Salário social”: atribuir às horas de trabalho voluntário um salário horário médio resultante da média dos salários horários médios das ocupações profissionais mais frequentes no âmbito de trabalho voluntário. Como fonte de informação, foi utilizado o Relatório Único, do Ministério da Economia e do Emprego (Gabinete de Estratégia e Estudos);
- Salário mínimo nacional: assumir uma valorização equitativa independentemente da atividade prestada aplicando sobre o volume de horas o salário mínimo nacional (média por hora);

Face aos resultados obtidos, e de uma maneira geral, poder-se-á concluir que a utilização de um método mais generalista (salário mínimo) tenderá a subestimar o valor do trabalho voluntário e o uso de um método mais específico tenderá a sobrestimar esse mesmo valor.